

5.5 O Padre Michael realiza, 70 anos depois, o projeto de Dom Beauduin “de um novo mosteiro totalmente organizado em vista deste apostolado” [a união das Igrejas]



Dom Beauduin em Amay-sur-Meuse em 1930, com Mons. Roncalli. O malfazejo Padre Couturier encontrará sua ‘vocação’ ecumênica durante uma estadia em Amay-sur-Meuse.

“Em segundo lugar, **trata-se de se fazer uma alma oriental através da descoberta da cultura, da liturgia e da teologia orientais**, mas também tornando-se ‘família’ dos sentimentos, aspirações, esperanças, amores e ódios nascidos ao longo de dezesseis séculos **na alma dessas raças que não esquecem nada**. Segundo Dom Lambert - **este é o terceiro princípio** —, ‘o sucesso da empreitada exige a fundação de um novo mosteiro totalmente organizado em vista deste apostolado. É indispensável, de fato, que tudo: atração e aptidões, formação, estudos, constituições, observâncias, ambiente, que **tudo, em uma palavra, conspire para nos fazer filhos adotivos do Oriente**. Pio XI, acrescenta, entendeu isso: **não se trata, em sua concepção, de anexar a um mosteiro já existente e dotado de suas próprias constituições e obras uma obra oriental adventícia ligada acessoriamente a uma abadia puramente ocidental. Atribuição gratuita e abusiva ao papa de uma posição formulada apenas no Projeto de erigenda: o Sumo Pontífice contentava-se com a designação, em certas abadias, de monges que se tornariam aptos para o trabalho da unidade. Os beneditinos, prossegue Dom Lambert, são como predestinados a assumir essa tarefa de aproximação**. ‘O monaquismo, de fato, é uma instituição comum às duas Igrejas, anterior à separação, e possuidora de um patrimônio comum. **Além disso, o monaquismo ocidental tem suas origens no Oriente**.’ Por fim, colocaremos em prática ‘este espírito universal, ecumênico, **estranho às estreitezas do nacionalismo mal compreendido, transcendendo a todas as divisões étnicas, verdadeiro espírito dessa Igreja universal**. [...] **Façamos nós bizantinos com os bizantinos, e latinos com os latinos**.”

“Depois de ter formulado o objetivo e os princípios diretivos, Dom Beauduin contempla os meios de ação. ‘A liturgia diária, que é a alma da vida monástica [...] se tornará [...] um eco sempre prolongado da oração sacerdotal do Mestre’ pela unidade de seus.” [27]

[27] Dom Lambert Beauduin, visionário e precursor (1873-1960) – Um monge de coração livre. Jacques Mortiau, Raymond Loonbeek. Edições do Cerf História. Edições de Chevetogne. 2005. Página 100

Revision #2

Created 27 September 2024 01:46:24 by Admin

Updated 28 September 2024 02:32:09 by Admin